

**"Eu faço porque vou e peço.
Se for esperar os médicos,
os exames passam batido"**

EDNEY DE MATOS LOUREIRO,
MORADOR DO JARDIM SÃO REMO

Saúde em pauta na SR

Moradores relatam porque não fazem exames preventivos

Larissa Teixeira
Lucas Tomazelli

É comum no Brasil a ideia de que hospital é um lugar para se frequentar somente quando se está doente ou em alguma situação de emergência. Muitos brasileiros não tratam a ida ao médico como algo que deveria se tornar rotineiro. A realização de exames preventivos é um hábito muito importante, independente da idade e do sexo. Com o passar dos anos, eles se tornam cada vez mais necessários, porque podem prevenir doenças ou mesmo diagnosticá-las a tempo de iniciar um tratamento.

Para os moradores do Jardim São Remo, problemas como medo, vergonha e falta de informação contribuem para a ausência desse hábito. "Vergonha a gente tem, por isso queremos médica mulher", afirma L.M., moradora de 54 anos. A exigência da saúde remana é comum entre as mulheres, que muitas vezes deixam de realizar os exames porque não se sentem à vontade com os médicos.

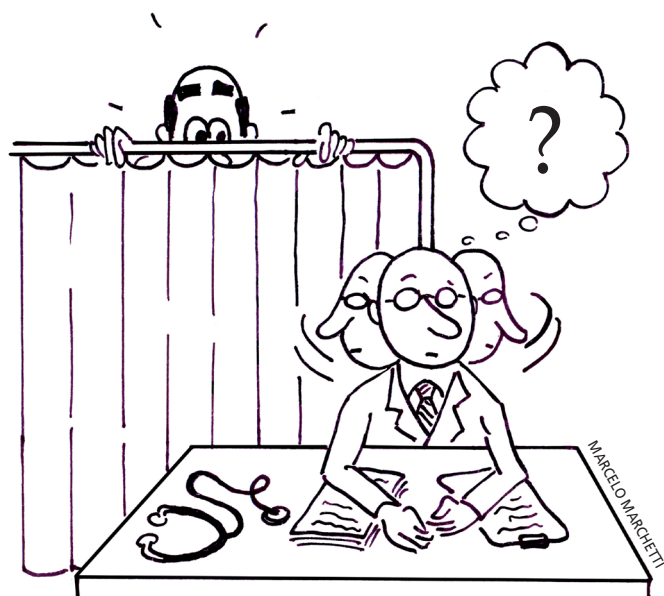
Uma moradora de 65 anos, que não quis se identificar, contou que se negou a realizar o exame de papanicolau, que previne o câncer do colo do útero, pois não tinha paciência e não julgava neces-

sário: "Eu não quis médico homem, não quis nada disso pra me amolar".

Já Divanete Machado acredita que os moradores só vão ao médico quando a situação está crítica. Para ela, o que falta é consciência da importância dos exames. Assim, a falta de orientação estaria contribuindo para o desinteresse dos moradores.

Edney de Matos Loureiro, morador da comunidade e funcionário do Hospital Universitário (HU), crê que os procedimentos deveriam ser exigência dos médicos. "Eu faço porque vou e peço. Se for esperar os médicos [marcarem], os exames passam batido". A demora ou o não agendamento foi um problema apontado por diversos moradores, que se diziam desmotivados a realizar os exames devido ao descaso dos médicos.

Alguns moradores ainda acreditam que por estarem se sentindo bem, no geral, não é necessário que realizem exames preventivos, como atesta Francisco Lourenço da Silva: "Nunca precisei desse tipo de exame, graças a Deus. Estou ótimo, o médico me disse que tenho a pressão de um menino".



OPINIÃO

Prevenir é realmente o melhor remédio

MATEUS NETZEL

Saúde deixou de ser "não estar doente" para se tornar bem estar. Nisso, a medicina preventiva teve papel fundamental e, por esse motivo, precisa receber uma atenção maior, tanto do governo quanto da população.

Ela não apenas evita o desenvolvimento de doenças que serão muito mais difíceis de solucionar no futuro, como também é mais simples e barata do que os tratamentos. Por exemplo, é muito mais fácil comer alimentos saudáveis agora do que tratar um problema cardíaco no futuro.

Pequenos hábitos como esse, mudanças feitas na rotina doméstica, são tão importantes quanto fazer os exames indicados. O maior problema é quando o médico, que deveria ser um auxiliar para cuidar de doenças já avançadas, passa a ser encarado como principal responsável pela saúde do paciente.

A prevenção de doenças e a melhoria da saúde não estão relacionadas apenas à medicina, mas também a outros aspectos como a moradia, a educação, a alimentação, as condições de trabalho e a política de saneamento.

Por isso, a responsabilidade pela prevenção das doenças não é exclusividade dos médicos, que precisam pedir os exames certos, ou do governo, que precisa fornecer condições de vida adequadas para a população, mas sim de todas as pessoas.

Portanto, é preciso que haja maior conscientização sobre a responsabilidade de cada um, com a divulgação de mais informações sobre o assunto e mais campanhas do governo voltadas à saúde preventiva.

Notícias do Jardim
São Remo

Publicação do Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Reitor: João Grandino Rodas. Diretor: Mauro Wilton de Sousa. Chefe de departamento: José Coelho Sobrinho. Professores responsáveis: Dennis de Oliveira e Luciano Guimarães. Edição, planejamento e diagramação: alunos do primeiro ano de jornalismo. Secretário de Redação: Mateus Netzel. Secretário Adjunto: João Vitor Vasconcelos. Secretários Gráficos: Luiza Guerra e Paula Peres. Editora de Imagens: Rosiane Siqueira. Editores: Ana Elisa Pinho, Fabio Mangia, Frederico Tardin, Guilherme Speranzini, Paloma Rodrigues, Rafael Monteiro e Roberta Barbieri. Suplemento infantil: Marina Vieira e Patrícia Beloni. Repórteres: Bruna Romão, Diego Rodrigues, Gabriel Grilo, Gabriela Stocco, Larissa Teixeira, Lucas Tomazelli, Luiz Felipe Guimarães, Marcelo Marchetti, Maria Marta Cursino, Mariana Melo, Marina Salles, Nicolas Gunkel, Otávio Lino, Pricilla Kesley, Rodrigo Dias e Talita Nascimento. Ilustrações de Marcelo Marchetti. Correspondência: Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443-Bloco A. Cidade Universitária CEP 05508-990. Fone: 3091-1324. E-mail: saoremo@gmail.com Impressão: Gráfica Atlântica. Edição Mensal: 1500 exemplares

www.eca.usp.br/njsaoremo